The background of the book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green, teal, and yellow. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a dark grey border is centered on the cover, containing the title text.

Livro de Crônicas
Livramento
Jaguarão

LETRAS

Português-EaD





Este livro é fruto das atividades de escrita que foram desenvolvidas no componente curricular Prática em Linguagem I (2017/1), polo Santana do Livramento e Jaguarão, do Curso de Letras - Português EaD da Universidade Federal do Pampa.



Parabéns polo Santana do Livramento e polo Jaguarão!

A casa da esquina



Ela era velha, fazia barulhos estranhos, pintura desbotada, quase nula, porta entreaberta pendida para o lado, janelas que batiam com o vento, muro em toda volta do terreno. Só se via a frente da casa e os barulhos que ela fazia. Metia medo em muito valentão da rua e também da vizinhança. Quem sabe do bairro todo. Gostávamos de ficar imaginando como seria no tempo em que ela era nova... até descobrirmos quem morava nela...

A minha mãe me contou que era uma mulher solitária, sem filhos, vizinhos ou parentes. E que adorava sua casa. Não gostava de visitas, não tinha bichos de estimação, sem flores no jardim. Apenas uma árvore sem folhas que ficava perto da janela dos fundos que com o vento batia na janela fazendo um som estridente. Minha mãe dizia que não gostava do som que a árvore fazia. Mal sabia ela que eu também morria de medo. Eu decidi contar a turma da rua essa história. Esse foi meu grande erro... a gurizada fez um desafio. Quem entrasse na casa e ficasse a noite toda lá seria o novo dono da rua. Todos gostaram muito da ideia. Seria genial! O dono da rua decidia as brincadeiras, escolhia o melhor time pra jogar futebol, ficava com a bola... o problema é quem teria coragem para ficar lá. A noite toda. Muitos evitavam até passar na frente da casa de tanto medo que tinham...

A primeira noite depois de lançado o desafio passou e ninguém conseguiu ficar lá. Nem ao menos entrar na casa. De dia! Foram dias de debates, pesadelos com a casa e, claro, desculpas esfarrapadas como: tive que sair, fui para casa da minha avó, minha mãe não tem me deixado brincar até tarde... Foi então que surgiu a ideia: vamos todos juntos até lá e ficamos uma noite. Foram gritos e mais gritos de alegria, pois juntos não teriam tanto medo. Foi combinado que no outro dia, à noitinha, todos iriam para a casa da esquina para cumprirem com o combinado e finalizarem o desafio. Amanheceu o dia e fui o primeiro a ver a casa da esquina no dia do desafio, pois morava em frente, e fui surpreendido por uma placa. Ela era grande. Estava escrito: em breve mercado Tio João. Tinham vendido a propriedade. Já tinham máquinas começando a trabalhar. Corri para avisar todo mundo. Quando chegamos ficamos olhando o que ia acontecer. Quando o trator puxou com um cabo a parede da frente para começar a derrubar a casa escutamos um grande estalo e a parede quebrou. Ficamos todos atônitos... sem reação.

A casa que metia medo, assustava, causava pesadelos e fora motivo de tantas discussões naquela semana possuía apenas a parede da frente. Mais nada! Foi a maior surpresa que tive naquele bairro. Depois daquele choque decidimos que não teríamos mais dono da rua e também não teríamos mais medo de nenhuma casa abandonada. Até nos mudarmos e sermos vizinhos de um pequeno prédio de três andares vazio que “uivava” com o vento...

FIM

Coisas da Cabeça



Ele ficou de chegar a casa às 6 horas da tarde e não chega nunca. Já estou à espera a olhar pela porta e pela janela. Liguei e não atendeu, enviei mensagem pelo WhatsApp e não respondeu. Minha leve cabeça começa a pensar onde ele possa estar e o que pode ter acontecido. Ele vem vindo e só não chegou porque ainda não deu tempo...

Ele não chegou, porque não vai vir e já quer me dizer que não quer mais seguir o relacionamento por causa de nossa briga ontem. Ele não chegou, porque o carro estragou em local onde não tem sinal de celular e nem WhatsApp para me avisar. Ele não avisou, porque o celular terminou a bateria. Ele não chegou ainda porque está na casa de outra e não me quer mais. Foi assaltado, roubaram seu celular e seu carro por isso não consegue me avisar. Ou será que meu relógio é que está atrasando ou parou de funcionar. Ele sofreu um acidente de trânsito, bateu a cabeça, ficando por instantes sem consciência, e o celular havia quebrado. Recebi ligação do hospital, informando sua internação. E eu aqui a pensar mil coisas, que ele queria terminar tudo comigo, que não me queria mais, que tinha outra. E ele não estava fazendo nada de errado, simplesmente eu pensei muitas coisas, porque o amo tanto.

Dias de chuva



Dias cinzentos, por vezes frio, por vezes calor. Ruas vazias, grama com lama, pessoas com preguiça e cachorros molhados. Mas e quando se tem uma cachorrinha? Dócil, amorosa e cheia de vontade de receber um carinho. Com um enorme quintal, uma casinha quentinha e cheia de pelúcias. Ela é pretinha, com patas enormes, dentes e unhas afiadas e uma barriga bem redondinha. Latidos, pulos e balançadas de rabo são rotineiras! Essa é a Olivia, minha cachorrinha! Mas e nos dias de chuva? ...

Ela ainda quer brincar e receber carinho. Lá vem ela, balançando seu rabinho, já percebeu que venho chegando no portão... Vem pulando, um pouco desengonçada, tropeça e rola e já fica pronta com sua redonda barriga para receber carinho. Me rendo à sua fofura, logo “conversamos” enquanto a acaricio. Mas a chuva molhou o quintal, e ela com suas enormes patas, molhadas também. Ai, ai. Aquelas patas que vieram direto na minha roupa. Resultado? Alguém ficou muito brava com a Olivia! Ela que só estava com saudades... Não entendeu nada quando me ouviu dizer que não era para fazer isso. Mas o que eu deveria fazer? Ela não entenderia que choveu e ela estava suja. E seria errado culpá-la por sujar minha roupa com suas patas. Entendi sua carência e ficamos por ali, um pouco sujas mesmo, mas felizes por estarmos juntas!

FIM

Domingo de Outono



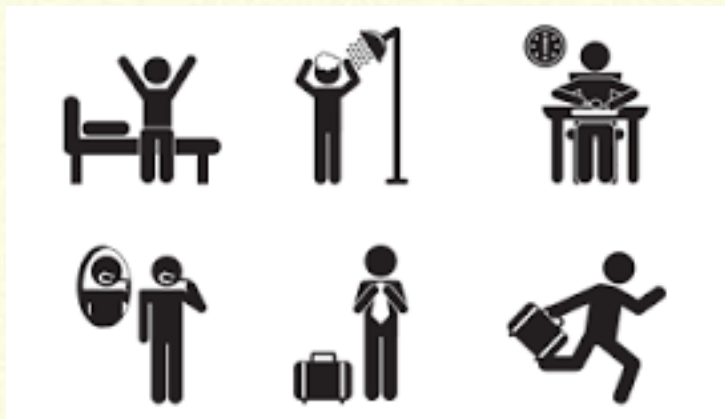
Estávamos sentados na sala, era um dia frio e cinzento, em frente ao sofá a lareira estava acesa de certo modo, nos sentíamos confortáveis. Geralmente aos domingos nossa família está reunida, sendo assim naquele dia não seria diferente, pois conversávamos sobre tudo, dos mais variados assuntos, entre conversa vai e vem, entramos na questão da política...

Durante aquela prosa, pude ouvir o relato de minha avó, que contava de sua época, como funcionava o meio político e o tempo em que presenciou a ditadura militar, contou-me que seu pai foi vereador na nossa cidade, existe até uma rua com seu nome, em sua homenagem, dentre outras coisas, nos exponha os momentos que vivenciou momentos perfeitos e outros nem tão perfeitos, mas que não foram perdidos, pois, ficaram em sua memória. Daí por diante comecei a despertar minha curiosidade pela política, as experiências e o diálogo com minha avó me fez com que, sem perceber estava descobrindo o meio político. Meu irmão é partidário, eu já havia conhecido este meio, e tomado parte nos comentários da política dos dias atuais, mas através das lembranças de minha avó, sentíamos que era um universo que difere do de agora...

Apreendi muito com eles naquela tarde, e tenho certa tristeza dos rumos que o país está tomando, e os fatos que vem acontecendo, pois, hoje muitos sequer querem ouvir falar da política, taxando como algo ruim, mas se olharmos podemos ver que algo positivo ela traz para o povo, onde se busca garantir o melhor para o povo, por parte daqueles políticos sérios e competentes. Vovó ai de me disse: Filhinha, hoje em dia a bandidagem tomou conta dos políticos e a corrupção os corrompe, mas vamos crer num amanhã melhor, eu lhe dei um sorriso e segui tomando um chimarrão e refletindo sobre aquele domingo de ensinamentos e aprendizado.

FIM

Sete horas da manhã. Dou um beijo na minha mulher e na minha filha...



Vou trabalhar. Abro a porta e saio; seja o que Deus quiser! Não sei o que me espera lá fora. Andando pelas ruas, observo meus passos ritmados e tento adivinhar qual será o ritmo do dia que ora começa. Noto as pessoas nos carros, nos ônibus, nas calçadas - com histórias diferentes da minha -, mas com propósito idêntico: Cumprir a rotina de mais um dia de trabalho. Ao chegar, vejo sobre a minha mesa um jornal colorido. Inqueto-me. Notícias sobre violência?...

Trabalho como segurança, mas não me sinto seguro. Espero sempre o melhor. Mas não sei o que me espera. Respiro fundo e viro as primeiras páginas: meu Deus, o que será de nós! Ouço barulho de chaves. Ranger de porta. Meu chefe, cheio de ideias e metas a serem cumpridas durante o dia, se aproxima. Esqueço o jornal e escuto atentamente suas instruções com uma espécie de dor na alma: Um novo dia se inicia. Mais uma história começa a ser contada. Que esta também tenha um final feliz!

FIM

Um Simples Gestos



Muitas pessoas não se lembram de sua infância , há quem diga que não lembra nem o que almoçou ontem. A vida passa de pressa em um piscar de olhos , cuide-se do corpo e da mente, aproveite a vida ela voa. Aproveite momentos como ir tomar um sorvete na praça, ou um bate papo com amigos. Não guarde rancor isso só faz mal pra saúde e pra alma. Um simples gesto como dar Bom dia para alguém alegra o dia de uma pessoa, gentileza gera gentileza. Se conhecer alguém vá , isso chama-se destino...

Experimente coisas novas , pessoas novas, permita-se para o inusitado. Abraçe , ame , fale que está com saudades para seus pais , como toda planta um dia ela morre e se você não regar diariamente ela morre de sede , é assim o CARINHO Você um dia estará na varanda de casa sentado em uma cadeira de palha e vai se perguntar e se? ou porque não fiz aquilo ? A velhice um dia chega com ela vem o esquecimento de datas, horários , nomes . Mas uma pessoa nunca esquece é do que aprendeu com a vida , dos destinos cruzados, das risadas , enfim dos momentos felizes das histórias engraçadas , das enrascadas que a vida te colocou ou você mesmo que se colocou. E se você não tiver pelo menos isso para lembrar ... Meu amigo você não viveu.

FIM

Ser Mãe



Linda sua barriga deve ser ótimo ser mãe, não é?
Estou louca pra ter um bebe também. - Obrigada, é
ótimo sim! Tirando as náuseas na gravidez e as
horríveis dores nas costa, é ótimo sim. Sem falar nas
faltas de ar que enfrentamos de madrugada, as várias
idas ao banheiro ... - Acho que vou esperar mais um
pouco, então esse não será seu primeiro filho? -Não
esse é meu terceiro filho, tenho dois meninos...

Então tem uma parte boa na gravidez? -Claro que tem! Sentir o bebe mexer, ouvir o coraçãozinho batendo tão rápido e agitado na ultrassom, se preocupar com o futuro, amar incondicionalmente mesmo antes de ter visto o rostinho do bebê, escolher as roupinhas, os moveis para o quarto do bebe, as fraldas que aliás está tudo caro. - Mas isso é só o começo, não é? Depois que nascem é só alegrias. - Claro que sim, tirando as dores de barriga que a maioria dos bebês tem até o 3º mês, os choros que as vezes não conseguimos decifrar, as vomitadas nas roupas novas que acabamos de colocar, a correria que vira o dia a dia, mas depois que eles crescem um pouco já passa essa fase e ai fica tudo melhor. Eles dormem no meio da cama, se jogam no chão se tu não comprar o que eles querem no mercado, não emprestam os brinquedos para outras crianças te fazendo passar vergonha...

- Nossa não pensava que fosse tão complicado, eu queria ter no mínimo dois filhos mas agora estou com medo de ter um. - Eu pensava assim também, mas depois do segundo tu já acostuma. Começa a pensar mais na criança do que em si própria, mas pensando bem, você terá um amor para a vida toda.

FIM

Modernidade



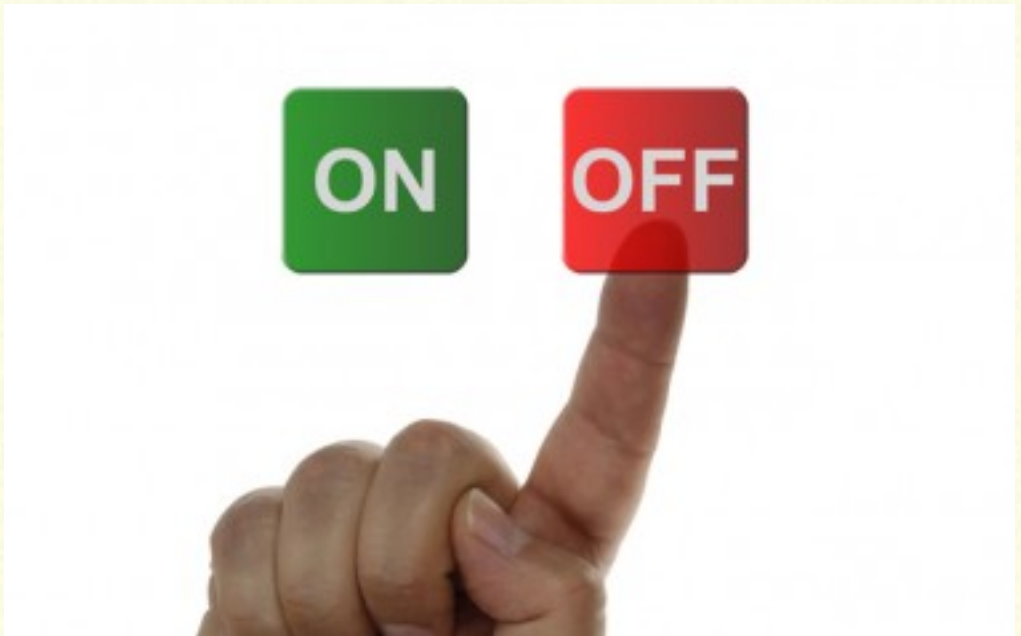
Não sei não, mas acho que nasci no século errado. Não que eu não goste das facilidades dos nossos dias. Mas, a verdade é que eu fico a observar a velocidade com que as coisas acontecem em nossos dias, e me assusto. Eu me assusto na forma como percebo as crianças tratando os adultos. Em tempos não muito distantes, as crianças tinham respeito pelos mais velhos. Filhos honravam os pais, alunos admiravam seus professores...

Raras eram as exceções que fugiam à regra. Hoje em dia Hoje em dia, a realidade é outra. A exceção, agora, é o respeitar, o admirar, o honrar. Não penso que as crianças e adolescentes devam ser tratadas com a rispidez e ignorância que se via em muitos lares. Mas, puxa, tínhamos que “afrouxar assim as rédeas”. O ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente –, que entrou em vigor em 1990, veio como uma conquista para os brasileiros. E, sim, na sua redação vê-se que inúmeros foram os avanços conquistados em proteção aos pequenos. Mas, será que não passamos do “oito ao oitenta”? Será que estamos sabendo aproveitar tudo de bom que a letra da Lei trouxe?

Fala-se tanto em direitos, mas e os deveres? Eles não são tão importantes quanto os direitos na formação do caráter do ser humano? Sei que há realidades terríveis, nas quais nem os mínimos direitos são respeitados, não é disso que falo aqui...

Mas, eu me assusto e me angustio ao ver filhos mandando os pais calarem a boca, debochando dos seus genitores, alunos ironizando seus professores, ou pior, espancando seus mestres. Falta de respeito. Ausência de valores. Ah, eu me angustio ao ver crianças, desde muito cedo, tendo sua sexualidade aflorada por meio de danças e músicas que, na minha humilde opinião, não deveriam nem estar na boca de um adulto. Roupas sensuais, maquiagens provocantes... Imoralidade. E os adultos: -Ah, que bonitinha, que bonitinho rebolando! Se insinuando! O que estamos fazendo com nossas crianças e adolescentes? Angústia. Tristeza. Sensação de impotência. Perplexidade. É assim que percebo o mundo. Especialmente, sabendo que vivemos dias em que a sociedade reclama por seus direitos. Mas algumas perguntas me vêm a mente nessa hora: - Que tipo de adultos essa mesma sociedade pensa que está formando? - Que tipo de direitos e deveres vão fazer parte do acervo adquirido por esses que temos a responsabilidade de formar? E eu, eu sigo divagando.

É PRECISO SABER DESLIGAR



Que me remitam os ávidos telespectadores do Big Brother Brasil (BBB), programa realizado pela emissora Rede Globo, mas conseguimos chegar ao fundo do poço. A edição 2017 é um resumo, do que há de pior na TV brasileira. Chega a ser difícil encontrar as palavras apropriadas para qualificar o tamanho da violação à nossa modesta inteligência. Dizem que Roma, um dos maiores impérios que o mundo conheceu, teve seu fim marcado pela depravação dos valores morais do seu povo...

O BBB 2017 foi a verdadeira, a pura e extrema banalização dos valores morais. Impossível assistir este programa ao lado dos filhos, amigos e familiares, todos em uma mesma casa. O BBB 2017 foi a realidade em busca do IBOPE. Com uma nova estética, achávamos que o programa teria um novo fôlego. No entanto, a atual edição foi classificada como a pior de todos os tempos. Creio que a edição seja realmente a pior de todos os tempos. Quase nenhum participante conseguiu construir uma história própria. Marcos e Emilly, destacaram-se por pura falta de rivalidade. Se a proposta do BBB é de confinar anônimos em uma casa, a edição deste ano se desvirtuou. Como “novela da vida real”, toda edição do BBB precisa de um casal apaixonado pelo qual o público pode torcer. Mas como todos percebemos, está edição errou e muito no quesito casal apaixonado...

O programa não traz nada de informações e conhecimentos intelectuais aos telespectadores, nem aos participantes, e não há qualquer outro estímulo como, por exemplo, o encorajamento à dança, à cultura, à criatividade, ao esporte, ao respeito consigo mesmo e com o outro, ou ao ensino de conceitos como valor, ética, trabalho e moral. São apenas pessoas que se prestam a comer, beber, tomar sol, fofocar, dormir e agir tolamente para que, ao final do programa, o “ganhador ” receba um milhão e meio de reais. Os mesmos passam por cima do seu próprio caráter e seus princípios para manterem a aparência em um simples jogo. E logo aparece alguém que diz o BBB ajuda a “entender o comportamento humano”. Por favor, tenha dó!!! O programa é a busca incansável por audiência, que nada mais é, a busca pelo dinheiro. Suponhamos que vinte e nove milhões de ligações do povo brasileiro votando em algum candidato a ser eliminado do Big Brother Brasil. Se colocarmos o preço em cada ligação no valor de R\$ 0,30 centavos...

Então teremos... R\$ 8.700.000,00 Isso mesmo! Oito milhões e setecentos mil reais que o povo brasileiro gastou (e gasta) em média em cada “paredão”! Essas palavras não são de inquietação ou protesto, mas de vergonha e indignação, por ver tamanha anormalidade, ter milhões de telespectadores. Em vez de assistir ao BBB, que tal passar um tempo com a família, ler uma poesia..., ir tomar um sorvete ..., estudar..., ouvir boa música..., ligar para um amigo ou familiar que está longe ... ou simplesmente dormir. Assistir ao BBB é ajudar a Globo a ganhar milhões de reais e destruir o que ainda resta dos valores sobre os quais foi construído na nossa sociedade.

FIM

Maternidade



Ela com 37 anos, já tinha uma filha linda de oito anos. Muito amada! Desde seu parto e depois por dificuldades com a saúde, tinha certeza que optara pela coisa certa. Não teria mais filhos. A menina seria filha única. E não adiantava dizerem nada para mudar isso, a não ser que Deus quisesse o contrário. O marido já havia aceitado a ideia. Há três anos descobriu que tinha uma doença renal. Na qual exige muitos cuidados...

A Retocolite Ulcerativa (infecção no reto), doença essa que não tem cura e que traz muitos transtornos na vida, no dia a dia. Em um exame em meados de outubro 2016, teve uma felicidade, a doença havia sumido. Era maravilhoso! O impossível acontecerá. Mas para médicos não existe milagre, então a doença está em estado de remissão, poderá vir a reaparecer em alguns anos. Os sintomas seguem. Muitos remédios são ingeridos. E acontece o que ela mais temia algo que não era momento de acontecer. Faz um exame e resultado confirma, está grávida. Será mãe outra vez. _Meu Deus! Isso não pode estar acontecendo! Muito choro... Muita negação... Em lágrimas no momento... A sua situação financeira estava muito difícil, não era hora para acontecer. Como faria? Como criaria mais uma criança? Como iria alimentar, vestir e calçar um serzinho tão indefeso? Será que ia ter paciência para educar mais uma criança? Uma onda de medo e dúvida tomou conta dela...

Era uma situação inesperada, e por que não dizer, indesejada. Mudanças em sua vida e de sua família estavam por acontecer. A filha ficou muito contente, o marido levou algumas semanas para aceitar e ainda está em fase de adaptação. Contudo é vida que segue... Às vezes se pega a conversar com a barriga, e a mana dá boa noite e bom dia para aquela barriga, onde habitava um serzinho. Ela está com 11 semanas de gravidez, a doença sobre controle com medicação e de uma coisa tem certeza esse bebê receberá muito amor.

FIM

A felicidade



Só assim mesmo, depois de tanto pensar, necessitei me esforçar para escrever essas linhas e, ainda por cima, um tema muito difícil. Pra mim felicidade não é a ausência da tristeza, vale muito mais. Aquela criança abre um sorriso ao ver seu cachorro latir, e ainda o cão contribui fazendo festa e balançando seu rabo de felicidade. A moça fica feliz com a promoção em seu emprego, seu esposo fica feliz e comemora junto...

Há que diga que a felicidade não existe, nunca estamos satisfeitos, somos eternos inconformados, queremos sempre o que não temos, admiramos algo que nunca teremos, amamos alguém que não nos ama, para que querermos a padaria se temos o dinheiro para comprar o pão de cada dia. Esse prazer estampado nesse sorriso é muitas vezes resultado do bem que fizemos para nós mesmos, nunca para os outros. Talvez fazer algo de coração, por mínimo que seja, acabe sendo um bom caminho para começar bem o dia. Dê preferência para que o ganhador, seja mais o outro do que você. Se for um desconhecido então...melhor ainda. Talvez você tenha encontrado uma felicidade diferenciada. Uma felicidade que por mais diferente de qualquer sentimento humano moderno, está muito mais ligado à aquela criança e seu cãozinho, do que você possa imaginar.

FIM

Dia de jogo



Ver uma partida de futebol é para mim uma alegria sem fim. Bem perto da minha casa tem um campo de futebol. A rua serena e calma fica cheia de carros e pessoas que vão assistir ao jogo. Ferve de gente na entrada do campo. Pandeiros, tambores e todos instrumentos possíveis fazem parte das rodas de samba, que exalta o simples jogo. As pessoas que estão ali para torcer, acomodam-se nas arquibancadas, se agitam a cada gol, sofrem com cada bola na trave, manifestam-se com decisões contrárias ao que elas queriam...

A bola rola com gosto e motivação nos pés dos onze. E lá vai uma bola na rede. E a torcida grita, se agita, dança, solta fogos de artifícios e toca os apitos, pandeiros, tambores, que levam os torcedores ao delírio. O jogo se encaminha para o fim, todos muitos ansiosos, um jogo muito decisivo para o time da casa. Acaba o jogo. Algumas pessoas alegres comemoram a vitória, outras estão tristes, alguns calados e outros dizem que foi culpa da arbitragem. Tem também aqueles que nem vão embora, ficam debatendo o resultado final, bebendo e comendo um churrasco. Tudo vai voltando ao normal. Os carros vão saindo, as pessoas vão indo embora. Em algumas horas, a rua fica praticamente vazia. Tudo vai ficando calmo, tranquilo e os pássaros começam a cantar, a melodia que embala a tarde. E assim, acaba mais um dia de futebol no vermelhão.

FIM

A RUA DAS ROSAS, NÚMERO 7.



Fui feliz! Como era alegre viver naquela rua. Era cheia de rosas vermelhas, havia em todos os cantos. Quem por lá passava, encantava-se. Tinha aspecto de ser antiga, mas ao mesmo tempo tão atual. Parecia ser imensa, tão grande que não podia se ver o fim. As pessoas que lá moravam viviam de bem com a vida. Minha vizinha, Dona Culó, varria a calçada todos os dias pela manhã, para espantar todas aquelas folhas que caíam naquele doce outono de maio...

Na minha rua havia uma florista que carregava um lindo sorriso em seus lábios, levando sua felicidade até dentro de nossos corações. Seu José, o sapateiro da rua, quando bebia fazia um escarcéu, saía gritando pela rua. Coitado! O álcool era seu melhor amigo. Meu lugar preferido era o sebo do Seu Manoel, sempre que podia ia até lá comprar novos livros e discos. Seu Manoel conhecia tanto meus gostos que quando chegavam os discos do Belchior, ligava-me para ir lá correndo antes que alguém comprasse. Algumas vezes descobri outras ruas, mas nenhuma era como a minha. A minha era tão viva de cores, tão linda! Lá também havia a Rosa. Ah! Minha pequena Rosa, tão linda por si só, uma moça exuberante, linda de viver! Minha paixão morava na Rua das Rosas, casa número 7 e chamava-se Rosa. Ironia ou destino? Prefiro apontar que foi o destino a colocar-me ali, tão perto. Sempre que passava, admirava sua beleza, debruçado em minha janela. Certa vez, o circo chegou na cidade e passaram na minha rua avisando. Logo corri até a casa de Rosa para convidá-la...

